

## A IMPORTÂNCIA DA FILEIRA FLORESTAL

Tanto na análise internacional como doméstica é notória a importância das actividades que integram as fileiras florestais, havendo uma maior consciência do seu contributo presente e futuro em termos económicos, sociais e ambientais. A sua sustentabilidade tem colocado desafios, fazendo apelo a uma exploração moderna, científica, amiga do ambiente e da natureza. As políticas florestais necessitam levar em conta as alterações que vão ocorrendo mundialmente, nomeadamente o aumento da população e as novas necessidades que resultam de uma classe média urbana emergente. Por outro lado, os benefícios sócio económicos das florestas têm de ser compatíveis com uma economia mais verde e sustentável, para além de resultarem de uma gestão mais eficiente e lucrativa.

Em Portugal, a fileira florestal é um sector predominantemente voltado para o exterior, seguindo uma tendência histórica, sendo um dos sectores fornecedores de bens considerados tradicionais. Deste modo, a produção da indústria florestal é composta por produtos transaccionáveis, fortemente internacionalizados, consagrando-se como um dos sectores líderes e um dos maiores exportadores líquidos. Nos últimos anos, as exportações da fileira florestal têm mostrado um grande dinamismo, para o qual tem contribuído o comércio extra comunitário, levando a que o crescente saldo comercial ajude a reduzir o desequilíbrio global das contas externas. Com efeito, em 2012, as exportações do sector florestal representavam 6.5% do total de exportações do país e 2.5% do PIB nacional.

### Enquadramento internacional

De acordo com a FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação), nos últimos anos tem-se verificado uma recuperação do sector da Floresta, nomeadamente dos seus principais produtos (toros de madeira para a indústria, madeira serrada, painéis à base de madeira, pasta de papel e papel), depois da recessão económica de 2008-2009. Assim, a produção de 2013 excedeu o nível de 2009 em todos estes grupos de produtos, sendo excepção a madeira serrada onde a produção ficou aquém do valor de 2007 (período anterior à recessão). Adicionalmente, a produção de pasta de papel e papel estagnou entre 2012 e 2013. Geograficamente, os mercados onde a recuperação do sector foi mais rápida situam-se na Ásia-Pacífico, América Latina e Caraíbas e América do Norte. Em contraste, a produção e o consumo na Europa estagnou, sobretudo a Oeste e a Sul, significando uma diminuição da sua quota global.

#### Maiores produtores de produtos florestais, 2012

	% do consumo total					
Combustível de madeira	Toros de madeira para a indústria	Madeira serrada	Painéis de derivados de madeira	Pasta de papel	Papel reciclado	Papel e cartão
Índia 16%	EUA 19%	EUA 16%	China 39%	EUA 28%	China 22%	China 26%
China 10%	Canadá 9%	China 13%	EUA 11%	China 10%	EUA 21	EUA 19%
Brasil 8%	Brasil 9%	Canadá 10%	F. Russa 4%	Canadá 9%	Japão 10%	Japão 7%
Etiópia 6%	China 9%	F. Russa 8%	Alemanha 4%	Brasil 8%	Alemanha 7%	Alemanha 6%
R.D. Congo 4%	F. Russa 8%	Brasil 6%	Canadá 4%	Suécia 6%	Coreia 4%	Suécia 3%
		Alemanha 5%	Brasil 3%	Finlândia 6%	Reino Unido 4%	Coreia 3%
		Suécia 4%	Polónia 3%	Japão 5%		Canadá 3%
			Turquia 3%	F. Russa 4%		Finlândia 3%
				Indonésia 4%		Índia 3%
				Chile 3%		Indonésia 3%
						Brasil 3%

Fonte: FAO, 2014

#### Maiores consumidores de produtos florestais, 2012

	% do consumo total					
Toros de madeira para a indústria	Madeira serrada	Painéis de derivados de madeira	Pasta de papel	Papel reciclado	Papel e cartão	
EUA 19%	EUA 19%	China 35%	EUA 26%	China 35%	China 25%	
China 11%	China 19%	EUA 13%	China 18%	EUA 13%	EUA 18%	
Canadá 9%	Brasil 6%	Alemanha 4%	Japão 5%	Japão 8%	Japão 7%	
Brasil 9%	Alemanha 5%	F. Russa 4%	Suécia 5%	Alemanha 8%	Alemanha 5%	
F. Russa 7%	Canadá 4%	Japão 3%	Finlândia 5%	Coreia 5%	Índia 3%	
Suécia 4%	Japão 4%	Canadá 3%	Canadá 4%	Indonésia 3%	Itália 3%	
Indonésia 4%	F. Russa 3%	Brasil 3%	F. Russa 3%		Reino Unido 3%	
	França 3%	Turquia 3%	Brasil 3%			
		Polónia 3%	Alemanha 3%			
			Índia 3%			

Fonte: FAO, 2014

**OPINIÃO**

A China, por seu turno, tem vindo a aumentar a sua importância como produtor e consumidor de produtos florestais. De facto, recentemente ultrapassou vários outros grandes países em diferentes grupos de produtos – por exemplo, ultrapassou o Canadá e os EUA na produção e consumo de madeira serrada, respectivamente. O país é, de longe, o maior produtor e consumidor de painéis derivados de madeira e de papel. A China tem igualmente uma posição cimeira no comércio internacional de produtos florestais, sendo o maior importador mundial de toros de madeira para a indústria, madeira serrada e pasta de papel (celulose e papel reciclado) e o maior exportador de painéis de derivados de madeira. Em 2013, as importações de toros de madeira para a indústria e de madeira serrada subiram cerca de 18% e alcançaram novos valores recorde. Contudo, a produção e consumo de papel verificou uma ligeira contracção em 2013, a primeira desde a década de 70.

A produção de aglomerados de madeira tem aumentado de forma significativa nos últimos anos, principalmente devido à procura gerada pelas políticas e metas de uso da bioenergia na Europa. A produção global cresceu mais de 12%, atingindo 22 milhões de toneladas em 2013. Mais de metade deste valor (13 milhões de toneladas) foi comercializada internacionalmente. Europa e América do Norte são responsáveis por quase toda a produção global (62% e 34%, respectivamente) e consumo (81% e 15%, respectivamente). O comércio de aglomerados da América do Norte para a Europa (principalmente para o Reino Unido) também duplicou em 2013.

A produção e consumo de painéis derivados de madeira e madeira serrada verificam um forte crescimento na maioria das regiões. Em 2013, a produção mundial de painéis aumentou 8% e a de madeira serrada 5%. Nos mercados de papel e celulose, o crescimento global foi modesto ao longo do período 2009-2013, com uma tendência de crescimento abaixo de 1% por ano.

Também na Federação Russa, a estrutura da produção e do comércio alterou-se nos últimos cinco anos, com um declínio das exportações de toros de madeira para a indústria e o aumento da produção e das exportações da madeira serrada e dos painéis à base de madeira. Recentemente, a Federação Russa ultrapassou o Canadá e a Alemanha e tornou-se no terceiro maior produtor e consumidor de painéis derivados de madeira do mundo.

**Maiores exportadores de produtos florestais, 2012**

<i>% do consumo total</i>					
Toros de madeira para a indústria	Madeira serrada	Painéis de derivados de madeira	Pasta de papel	Papel reciclado	Papel e cartão
F. Russa 16%	Canadá 21%	China 18%	Canadá 18%	EUA 34%	Alemanha 13%
Nova Zelândia 12%	F. Russa 17%	Alemanha 7%	Brasil 17%	Japão 8%	EUA 11%
EUA 11%	Suécia 10%	Malásia 7%	EUA 14%	Reino Unido 8%	Suécia 9%
Canadá 6%	Alemanha 6%	Canadá 7%	Chile 9%	Holanda 6%	Finlândia 9%
França 4%	Finlândia 5%	Indonésia 4%	Indonésia 6%	Alemanha 5%	Canadá 8%
Letónia 4%	EUA 4%	Tailândia 4%	Suécia 6%	França 5%	China 4%
	Áustria 4%	Áustria 4%	Finlândia 5%		França 4%
			F. Russa 4%		Áustria 4%

Fonte: FAO, 2014

**Maiores importadores de produtos florestais, 2012**

<i>% do consumo total</i>					
Toros de madeira para a indústria	Madeira serrada	Painéis de derivados de madeira	Pasta de papel	Papel reciclado	Papel e cartão
China 33%	China 18%	EUA 11%	China 30%	China 51%	Alemanha 10%
Áustria 6%	EUA 15%	Alemanha 7%	EUA 10%	Alemanha 7%	EUA 9%
Suécia 6%	Japão 6%	Japão 7%	Alemanha 9%	Holanda 5%	Reino Unido 6%
Alemanha 6%	Reino Unido 4%	Canadá 4%	Itália 7%	Índia 4%	França 5%
Índia 6%	Alemanha 4%	Reino Unido 4%	Coreia 5%	Indonésia 4%	China 5%
Coreia 5%	França 3%		Japão 3%		Itália 4%
Finlândia 5%			França 3%		Bélgica 4%
			Holanda 3%		

Fonte: FAO, 2014

Relativamente a outros números, das Nações Unidas (ONU), podemos confirmar a importância da China (dentro da Ásia e Oceânia) e da Europa (considerada no seu conjunto) tanto na vertente da produção de riqueza (Valor Acrescentado Bruto – VAB), como do emprego. Cerca de 70% da produção é asiática ou europeia (vindo mais atrás a América do Norte), seja qual for a área da fileira florestal. Na comparação com o PIB total de cada região, as áreas mais dinâmicas, como a produção de pasta de papel e de papel têm um maior peso económico em praticamente todos os blocos (entre 0.4% e 0.5% do PIB), com excepção de África, em que o peso decresce para 0.1%. Em contrapartida, nas actividades florestais e madeiras (produtos menos elaborados), têm maior expressão em África com 0.6%, enquanto o peso dos restantes blocos andam pelos 0.2% e 0.3% do PIB.

**Valor acrescentado bruto (VAB) em 2011, por região e subsector**

mil milhões USD (a preços correntes)

	Actividades florestais e madeiras		Madeira serrada e produção de painéis derivados da madeira		Produção de pasta de papel e de papel		Total	
África	11	6.5%	3	1.8%	3	1.1%	17	2.8%
Ásia e Oceânia	84	49.7%	66	38.8%	111	41.7%	261	43.1%
Europa	35	20.7%	61	35.9%	68	25.6%	164	27.1%
América do Norte	26	15.4%	29	17.1%	61	22.9%	116	19.2%
América Latina e Caraíbas	14	8.3%	12	7.1%	24	9.0%	50	8.3%
Mundo	169	100.0%	170	100.0%	266	100.0%	605	100.0%

Fonte: United Nations, 2012.

**Peso do VAB do sector da floresta no total do PIB, 2011**

%

	Actividades florestais e madeiras	Madeira serrada e produção de painéis derivados da madeira	Produção de pasta de papel e de papel	Total
África	0.6	0.2	0.1	0.9
Ásia e Oceânia	0.3	0.3	0.5	1.1
Europa	0.2	0.3	0.4	0.9
América do Norte	0.2	0.2	0.4	0.8
América Latina e Caraíbas	0.3	0.2	0.4	0.9
Mundo	0.3	0.3	0.4	1.0

Fonte: United Nations, 2012.

De acordo com a ONU, o sector florestal formal proporcionou em 2011 um rendimento global de USD 606 mil milhões, representando 0.9% do PIB mundial. Se a contabilização entrar em conta com a parte considerada informal (produtos retirados da floresta e não contabilizados, usados como energia primária ou para construção de casas, etc.), o valor alcançado será de USD 730 mil milhões, ou 1.2% do PIB mundial (um valor que poderá estar subestimado, dada a falta de dados fiáveis).

**Emprego no sector florestal em 2011, por região e subsector**

milhões

	Actividades florestais e madeiras	Madeira serrada e produção de painéis derivados da madeira	Produção de pasta de papel e de papel	Total
África	0.3	0.2	0.1	0.6
Ásia e Oceânia	1.8	2.6	2.5	6.9
Europa	0.8	1.5	0.9	3.2
América do Norte	0.2	0.4	0.5	1.1
América Latina e Caraíbas	0.4	0.6	0.4	1.4
Mundo	3.5	5.4	4.3	13.2

Fonte: United Nations, 2012.

**Peso do emprego no sector no total da força de trabalho, 2011**

%

	Actividades florestais e madeiras	Madeira serrada e produção de painéis derivados da madeira	Produção de pasta de papel e de papel	Total
África	0.1	0.1	0.0	0.2
Ásia e Oceânia	0.1	0.1	0.1	0.3
Europa	0.2	0.4	0.2	0.8
América do Norte	0.1	0.2	0.3	0.6
América Latina e Caraíbas	0.1	0.2	0.1	0.4
Mundo	0.1	0.2	0.1	0.4

Fonte: United Nations, 2012.

Em termos formais, o sector da floresta emprega mais de 13 milhões de pessoas pelo mundo, ao qual acresce 40 milhões da parte informal do sector (que, muitas vezes, não é captado pelas estatísticas, sobretudo em regiões menos desenvolvidas). Por outro lado, estima-se que perto de 840 milhões de pessoas (12% da população mundial) ainda apanham e armazenam lenha e carvão vegetal para uso pessoal. A energia obtida pela lenha é muitas vezes a única fonte energética existente em áreas rurais de países menos desenvolvidos, e de particular importância para a população mais pobre. Segundo a ONU, a lenha e o

**OPINIÃO**

carvão vegetal é responsável por 27% da oferta total de energia primária em África, 13% na América Latina e Caraíbas e 5% na Ásia e Oceânia. Nos países desenvolvidos é igualmente usada com o objectivo de redução da dependência dos combustíveis fósseis. Por exemplo, cerca de 90 milhões de pessoas na Europa e América do Norte usam actualmente este tipo de energia como fonte principal no aquecimento doméstico.

Regressando ao emprego, do total das 13 milhões de pessoas empregues no sector florestal (formal), metade trabalha na Ásia e Oceânia, mais de 3 milhões na Europa e mais de 1 milhão tanto na América do Norte como na América Latina e Caraíbas. Contudo, o peso dessa mão-de-obra no total da força de trabalho é superior na Europa (0.8%) e na América do Norte (0.4%), enquanto que na Ásia e Oceânia é de 0.3% e em África de 0.2%. Na Europa, a área que ocupa maior mão-de-obra é da madeira serrada e produção de painéis derivados da madeira.

**Enquadramento europeu**

Globalmente, as florestas e outras terras arborizadas cobrem mais de 40% da superfície terrestre da União Europeia (UE), numa tendência crescente de cerca de mais 0.4% por ano, graças à florestação e à sucessão natural. Contudo, a nível mundial, a superfície florestal continua a diminuir. Segundo estudos e projecções efectuados acerca do uso dos solos e das florestas na Europa, entre 2010 e 2020, as taxas de abate deverão aumentar cerca de 30%, sabendo-se que actualmente é apenas abatido 60-70% do acréscimo florestal anual. Outra realidade indica que aproximadamente 60% das florestas são propriedade de vários milhões de proprietários privados (estimativas apontam para 16 milhões, explicada pela grande fragmentação e reduzida dimensão das terras florestais). A restante floresta pertence ao Estado ou a outros proprietários do sector público.

Quase ¼ da superfície florestal da UE é protegida ao abrigo da rede Natura 2000 e, na restante, grande parte das espécies são protegidas pela legislação da UE no âmbito da protecção da natureza. A importância socioeconómica das florestas é grande: contribui para o desenvolvimento rural e é responsável por 3 milhões de postos de trabalho; a madeira continua a ser a principal fonte de rendimento, também como importante matéria-prima para bioindústrias emergentes; para além de objectivos económicos, tem multifunções sociais, ambientais, de recreio, turismo e de bem-estar humano.

Segundo a Comissão Europeia (CE), a biomassa florestal é actualmente a fonte mais importante de energia renovável, representando perto de metade do consumo total de energia renovável da UE. A biomassa utilizada para aquecimento, arrefecimento e electricidade fornece cerca de 42% do objectivo de 20% relativo às energias renováveis até 2020. Prevê-se que, para alcançar esse objectivo, a quantidade de madeira utilizada para fins energéticos na UE teria de ser equivalente à totalidade da madeira abatida actualmente.

Cedo, a estratégia florestal foi matéria de interesse ao nível da UE. Baseada na subsidiariedade e na responsabilidade partilhada, a Estratégia Florestal da UE de 1998 (resolução do Conselho de 15 de Dezembro de 1998) estabeleceu um quadro de acções relacionadas com a floresta e a sua gestão sustentável, assente na cooperação entre políticas e iniciativas da UE e dos estados-membros. O Plano de Acção para as Florestas para o período 2007-2011 tinha uma importante estratégia com quatro objectivos: competitividade, ambiente, qualidade de vida e coordenação e comunicação. O principal meio de financiamento a nível comunitário do desenvolvimento rural tem sido o co-financiamento. Na avaliação posterior identificou-se a necessidade de uma visão comum para a gestão florestal sustentável e multifuncional na Europa.

Em termos de análise dos principais produtos da silvicultura, tem ganho bastante expressão a produção de papel e cartão. Na União Europeia, tem ocorrido um crescimento gradual e sistemático deste segmento, liderado pela Alemanha (com uma quota de 23.5%) e seguido por Finlândia (12.4%), Suécia (12.4%) e França (8.5%). No entanto, nos últimos 12 anos, o campeão do crescimento tem sido Portugal (+37.7%), seguido pela Alemanha (+20.9%) e pela Espanha (+15.1%). No último ano, verificou-se uma ligeira estagnação, embora Finlândia e Suécia se tenham destacado ao crescerem acima do valor da UE 28. Dentro da Europa, Portugal tem uma quota acima dos 2%.

**UE - Produção de papel e cartão**

	2002	2012 E	2013 E	Peso %	2013/ 12	2013/ 02
	1 000 toneladas					
<b>UE 28</b>	<b>91 262</b>	<b>93 688</b>	<b>95 149</b>	<b>100.0%</b>	<b>1.6%</b>	<b>4.3%</b>
Zona Euro	68 059	70 056	70 647	74.2%	0.8%	3.8%
Alemanha	18 526	22 603	22 393	23.5%	-0.9%	20.9%
França	9 809	8 100	8 043	8.5%	-0.7%	-18.0%
Áustria	4 419	5 004	4 837	5.1%	-3.3%	9.5%
Reino Unido	6 468	4 416	4 501	4.7%	1.9%	-30.4%
<b>Portugal</b>	<b>1 537</b>	<b>2 120</b>	<b>2 116</b>	<b>2.2%</b>	<b>-0.2%</b>	<b>37.7%</b>
Espanha	5 365	6 177	6 177	6.5%	0.0%	15.1%
Holanda	3 346	2 761	2 750	2.9%	-0.4%	-17.8%
Finlândia	12 789	10 694	11 755	12.4%	9.9%	-8.1%
Suécia	10 724	11 451	11 782	12.4%	2.9%	9.9%

Fonte: Eurostat.

**UE - Produção de toros de madeira para a indústria**

	2002	2012 E	2013 E	Peso %	2013/ 12	2013/ 02
	1000 m <sup>3</sup>					
<b>UE 28</b>	<b>392 491</b>	<b>423 359</b>	<b>434 998</b>	<b>100.0%</b>	<b>2.7%</b>	<b>10.8%</b>
Zona Euro	213 150	228 385	235 252	54.1%	3.0%	10.4%
Alemanha	42 380	52 338	53 207	12.2%	1.7%	25.5%
França	54 812	52 371	52 371	12.0%	0.0%	-4.5%
Áustria	14 846	18 021	17 390	4.0%	-3.5%	17.1%
Reino Unido	7 789	10 120	10 780	2.5%	6.5%	38.4%
<b>Portugal</b>	<b>8 742</b>	<b>10 184</b>	<b>11 231</b>	<b>2.6%</b>	<b>10.3%</b>	<b>28.5%</b>
Espanha	15 839	14 657	15 600	3.6%	6.4%	-1.5%
Polónia	27 137	37 045	38 058	8.7%	2.7%	40.2%
Finlândia	53 389	49 967	55 087	12.7%	10.2%	3.2%
Suécia	66 600	69 499	70 436	16.2%	1.3%	5.8%

Fonte: Eurostat.

Na produção de toros de madeira para a indústria, tem havido um crescimento significativo, tanto ao nível da UE 28 como de Portugal, face às crescentes necessidades internas e externas. De 2012 para 2013, este segmento aumentou 2.7% na UE 28 e 10.3% em Portugal, assim como verificou evoluções positivas noutros países. De 2002 para 2013, a evolução foi bastante expressiva: a produção da UE 28 cresceu 10.8%; na Polónia 40.2%; em Portugal 28.5%; e na Alemanha 25.5%. Em termos de quota, a Suécia tem 16.2% e a Finlândia, Alemanha e França verificam valores acima de 12%. Portugal tem uma quota de 2.6%, o que não deixa de ser interessante para a dimensão territorial do país, quando comparado com a quota da Espanha (3.6%) e do Reino Unido (2.5%).

Na produção de madeira serrada, o cenário individual de cada país não se mostra tão positivo ao longo dos últimos anos, embora este segmento tenha crescido 1.0% de 2002 a 2013 na UE 28. Contudo, em 2013, a evolução foi mais favorável: UE 28 cresceu 2.4%; Portugal cresceu 14.1%; Finlândia cresceu 8.4%. No período de 2002 a 2013, verificaram-se evoluções de sucesso na Polónia (+42.0%), no Reino Unido (+31.8%) e Alemanha (+25.5%). Neste período, Portugal teve uma quebra de 16.4%. Por quotas de produção, este mercado continua a ser dominado pela Alemanha (21.3%), Suécia (16.2%, dado de 2012), Finlândia (10.1%), Áustria (8.8%) e França (8.0%). Portugal detém uma quota de 1.1%.

#### UE - Produção de madeira serrada

	2002	2012 E	2013 E	Peso %	2013/ 12	2013/ 02
<b>UE 28</b>	<b>99 664</b>	<b>98 295</b>	<b>100 682</b>	<b>100.0%</b>	<b>2.4%</b>	<b>1.0%</b>
Zona Euro	61 019	56 602	57 996	57.6%	2.5%	-5.0%
Alemanha	17 119	21 081	21 478	21.3%	1.9%	25.5%
França	9 815	8 067	8 067	8.0%	0.0%	-17.8%
Áustria	10 415	8 952	8 850	8.8%	-1.1%	-15.0%
Reino Unido	2 710	3 409	3 571	3.5%	4.8%	31.8%
<b>Portugal</b>	<b>1 298</b>	<b>951</b>	<b>1 085</b>	<b>1.1%</b>	<b>14.1%</b>	<b>-16.4%</b>
Espanha	3 524	1 971	1 971	2.0%	0.0%	-44.1%
Polónia	3 180	4 267	4 515	4.5%	5.8%	42.0%
Finlândia	13 390	9 350	10 140	10.1%	8.4%	-24.3%
Suécia*	16 172	15 900	-	16.2%	-	-1.7%

Fonte: Eurostat.

Nota: \* rácios relativos a 2012.

#### Novas necessidades

Em 2014, a Comissão Europeia adoptou uma nova estratégia da União Europeia para as florestas e para o sector florestal. Assim, foi necessário um novo enquadramento para: assegurar a gestão sustentável e equilibrada numa lógica multifuncional das florestas da UE; satisfazer a crescente procura de matérias-primas (produtos existentes e novos produtos), surgindo oportunidade de diversificação de mercados; responder a desafios e oportunidades que as indústrias florestais enfrentam ao nível da eficiência de recursos e energia, matérias-primas, logística, adaptação estrutural, inovação, educação, concorrência internacional, política climática, etc.; proteger as florestas e biodiversidade dos efeitos graves de fogos e tempestades, escassez de recursos hídricos e pragas; reconhecer que a UE não depende só da sua própria produção e que o seu consumo tem implicações nas florestas a nível mundial; desenvolver um sistema de informação adequado à monitorização dos aspectos anteriores.

Esta estratégia, bem como a sua execução, assenta na legislação e iniciativas internacionais existentes, nomeadamente nos trabalhos realizados no âmbito da FOREST EUROPE (processo político pan-europeu para a gestão sustentável das florestas do Continente), e contempla a situação especial dos pequenos proprietários florestais, para além de ter em conta os instrumentos do sector privado baseados no mercado, tais como a certificação.

No sector florestal, a eficiência em termos de recursos significa utilizar os recursos florestais de forma a minimizar o impacto sobre o ambiente e o clima e dar prioridade às produções florestais que têm maior valor acrescentado, criar mais postos de trabalho e contribuir para um melhor balanço de carbono.

Para 2020, os objectivos florestais são: assegurar e demonstrar que todas as florestas da UE sejam geridas de acordo com os princípios da gestão florestal sustentável e que a contribuição da UE para a promoção de gestão florestal sustentável e a redução da desflorestação a nível mundial seja reforçada; contribuir para equilibrar as diversas funções das florestas, satisfazendo a procura e prestar serviços eco sistémicos vitais; proporcionar uma base para que a silvicultura e toda a cadeia de valor florestal sejam contribuintes competitivos e viáveis para a bio economia.

As florestas e o sector florestal beneficiam actualmente de um significativo financiamento da UE. As medidas florestais no âmbito do regulamento sobre o desenvolvimento rural constituem os recursos essenciais de estratégia (90% do financiamento total do sector florestal). De acordo com os planos utilizados/actualizados, entre 2007 e 2013 foram atribuídos às medidas florestais EUR 5.4 mil milhões do Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural. Segundo a Comissão, é de esperar para o período 2014-2020 um nível de despesas semelhante ao do período anterior, embora tal dependa dos planos de desenvolvimento rural dos estados-membros.

Por fim, referir que o caminho para a economia verde e a valorização dos benefícios da floresta, assegurando ao mesmo tempo a sua protecção, necessita de um forte empenho e apoio político de todas as partes envolvidas. A estratégia será reexaminada até 2018, nomeadamente os progressos alcançados na sua execução.

## OPINIÃO

## Cenário nacional

Numa primeira aproximação à silvicultura em Portugal, analisa-se a distribuição das principais espécies no território nacional. O lugar cimeiro é disputado entre a implementação territorial do Pinheiro e do Eucalipto, correspondendo a 24.6% e 23.4% da superfície florestal, respectivamente (cerca de 3.2 milhões de hectares em 2010). Os 24.6% do Pinheiro dividem-se entre 19.4% de Pinheiro bravo e 5.2% de Pinheiro manso. Segue-se logo de imediato o Sobreiro com 22.1%. Só estas três espécies representam no seu conjunto mais de 70% do total de hectares.

De acordo com os dados conhecidos, nos últimos anos (2005 a 2010), houve um ligeiro decréscimo do total da superfície florestal, com especial destaque para o grupo de outras áreas (áreas ardidas, cortadas ou em repouso), o que não deixa de ser um sinal positivo em termos de menor devastação causada pelos incêndios e/ou porque foram implementados programas de reflorestação. No caso do Pinheiro, a diminuição de 5% da implementação territorial do Pinheiro bravo foi compensada pelo aumento de 5% do Pinheiro manso. O Castanheiro viu a sua área aumentar perto de 10%, assim como Outras folhosas aumentaram 7.5% e o Eucalipto mais 6%.

No ano em análise, 2012, foi removida mais 11.4% de madeira (sobretudo toros de madeira sem casca) em comparação ao ano anterior. Contudo, ocorreu uma inversão significativa: se houve uma quebra de mais de 24% nas coníferas, aconteceu simultaneamente um aumento de 33% nas folhosas. Por produtos derivados da madeira, aconteceram reduções significativas no papel reciclado (-61.4%), nas pastas químicas (-26.9%) e na madeira serrada (-8.9%). Para equilibrar, verificaram-se recuperações nos painéis de madeira (+24.9%) e na produção de papel e de cartão (+9.5%).

## Produção de produtos derivados da madeira

	unidades	2010	2011	2012 P	2012/ 2011
Carvão	1 000 t	-	-	19	-
Aparas e estilhas de madeira	1 000 m <sup>3</sup>	-	-	3 960	-
Madeira serrada	1 000 m <sup>3</sup>	1 045	1 044	951	-8.9%
Painéis de madeira	1 000 m <sup>3</sup>	1 363	1 349	1 685	24.9%
Pastas químicas	1 000 t	1 962	2 107	1 541	-26.9%
Papel reciclado	1 000 t	760	760	293	-61.4%
Papéis e cartão	1 000 t	1 456	1 936	2 120	9.5%

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Associação da Indústria Papelreira (CELPA); Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal (AIMMP); Centro PINUS.

A produção total da silvicultura tem vindo a evoluir de forma significativa. Em 2012, aumentou 3.6%, mas nos últimos 4 anos o acréscimo foi de mais de 15%, com especial destaque para as Plantas florestais de viveiro, para os Serviços silvícolas e para a produção de Madeira de folhosas para fins industriais. Este último com maior significado dado o seu peso na produção total ser importante, 21.9%. A classe de Outros produtos tem igualmente um peso significativo (22.5%), que resulta da importância da Cortiça (18.6%). Contudo, em 2012 ocorreu um decréscimo de 7.9% na produção de cortiça, embora desde 2009 se tenha registado um aumento de 10%. A produção de

## Superfície florestal segundo as espécies

	2005	2010	Peso %	2010/2005
Total floresta	3,299.90	3,242.90	100.0%	-1.7%
Pinheiro bravo	659.5	628.9	19.4%	-4.6%
Pinheiro manso	161.6	170	5.2%	5.2%
Sobreiro	711.8	717.2	22.1%	0.8%
Eucalipto	716.5	759.3	23.4%	6.0%
Carvalho	61.9	64.7	2.0%	4.5%
Castanheiro	37.5	41.1	1.3%	9.6%
Azinhaira	329.4	325.7	10.0%	-1.1%
Outras resinosas	79.4	81	2.5%	2.0%
Outras folhosas	182.4	196.1	6.0%	7.5%
Outras áreas*	359.9	258.9	8.0%	-28.1%

Fonte: Inventário Florestal Nacional, ICNF.  
Nota: \*ardidas, cortadas, em repouso, etc.

## Quantidade de madeira removida

	2010	2011	2012 P	2012/ 2011
<b>Madeira removida</b>				
<b>Total</b>	<b>9 648</b>	<b>9 140</b>	<b>10 184</b>	<b>11.4%</b>
<b>Coníferas (1)</b>	<b>3 652</b>	<b>3 458</b>	<b>2 633</b>	<b>-23.9%</b>
<b>Folhosas (2)</b>	<b>5 997</b>	<b>5 682</b>	<b>7 551</b>	<b>32.9%</b>
<b>Lenha (3)</b>				
<b>Total</b>	<b>600</b>	<b>600</b>	<b>600</b>	<b>0.0%</b>
Coníferas (1)	200	200	200	0.0%
Folhosas (2)	400	400	400	0.0%
<b>Madeira redonda industrial</b> (toros de madeira em bruto)				
<b>Total</b>	<b>9 048</b>	<b>8 540</b>	<b>9 584</b>	<b>12.2%</b>
Coníferas (1)	3 452	3 258	2 433	-25.3%
Folhosas (2)	5 597	5 282	7 151	35.4%

Fonte: Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

Notas: (1) Pinheiros, ciprestes, abetos, etc.

(2) Eucaliptos, sobreiros, carvalhos, castanheiros, etc.

(3) Lenha sem casca, podendo ter como destinos o consumo como tal e/ou a produção de carvão vegetal.

## Produção de produtos derivados da madeira

	2009	2010	2011	2012	Peso %	2012/ 2011
<b>Produção de bens silvícolas</b>	<b>659.04</b>	<b>706.42</b>	<b>754.97</b>	<b>758.33</b>	<b>74.8%</b>	<b>0.4%</b>
Crescimento das florestas (variação de existências)	148.50	142.18	153.13	155.60	15.3%	1.6%
Madeira de resinosas para fins industriais	111.55	119.03	123.69	119.19	11.8%	-3.6%
Madeira de folhosas para fins industriais	169.93	195.67	203.43	221.87	21.9%	9.1%
Lenha	31.70	31.39	32.64	33.50	3.3%	2.6%
Outros produtos	197.36	218.15	242.08	228.17	22.5%	-5.7%
Cortiça	171.79	182.24	204.61	188.48	18.6%	-7.9%
Plantas florestais de viveiro	3.92	4.22	4.62	5.47	0.5%	18.4%
Outros produtos silvícolas	21.65	31.69	32.85	34.22	3.4%	4.2%
<b>Produção de serviços silvícolas</b>	<b>177.89</b>	<b>193.14</b>	<b>180.72</b>	<b>204.56</b>	<b>20.2%</b>	<b>13.2%</b>
Florestação e reflorestação	73.71	73.81	73.10	77.10	7.6%	5.5%
Outros serviços silvícolas	104.18	119.33	107.62	127.46	12.6%	18.4%
<b>Atividades secundárias não florestais (não separáveis)</b>	<b>42.68</b>	<b>48.01</b>	<b>43.30</b>	<b>51.28</b>	<b>5.1%</b>	<b>18.4%</b>
<b>Total da produção da silvicultura</b>	<b>879.61</b>	<b>947.57</b>	<b>978.99</b>	<b>1014.17</b>	<b>100.0%</b>	<b>3.6%</b>

Fonte: INE, Contas Económicas da Silvicultura.

Madeira de resinosas para fins industriais decresceu 3.6% em 2012, e aumentou 6.8% desde 2009. A variação de existências manteve-se positiva nos dois períodos.

#### VAB, rendimento e FBCF na silvicultura, a preços correntes (base=2006)

	milhões de euros					
	2009	2010	2011	2012	Peso %	2012/2011
<b>1 Total da produção da silvicultura (1)</b>	<b>879.61</b>	<b>947.57</b>	<b>978.99</b>	<b>1014.17</b>	<b>100.0%</b>	<b>3.6%</b>
2 Consumo intermédio (2)	247.38	263.07	249.86	267.35	26.4%	7.0%
<b>3 Valor acrescentado bruto a preços de base (1 - 2)</b>	<b>632.23</b>	<b>684.5</b>	<b>729.13</b>	<b>746.82</b>	<b>73.6%</b>	<b>2.4%</b>
4 Consumo de capital fixo	109.82	108.81	108.14	115.03	11.3%	6.4%
<b>5 Valor acrescentado líquido a preços de base (3 - 4)</b>	<b>522.41</b>	<b>575.69</b>	<b>620.99</b>	<b>631.79</b>	<b>62.3%</b>	<b>1.7%</b>
6 Outros impostos sobre a produção	1.77	2.01	2.17	2.01	0.2%	-7.4%
7 Outros subsídios à produção	4.69	9.19	16.89	19.68	1.9%	16.5%
<b>8 Rendimento dos fatores (5 - 6 + 7)</b>	<b>525.33</b>	<b>582.87</b>	<b>635.71</b>	<b>649.46</b>	<b>64.0%</b>	<b>2.2%</b>
9 Remuneração dos assalariados	100.59	105.67	109.68	106.66	10.5%	-2.8%
<b>10 Exced. líquido de exploração ou rendimento misto (8 - 9)</b>	<b>424.74</b>	<b>477.2</b>	<b>526.03</b>	<b>542.8</b>	<b>53.5%</b>	<b>3.2%</b>
11 Rendas	4.56	4.69	4.89	5.03	0.5%	2.9%
12 Juros a pagar	12.49	14.82	15.67	13.07	1.3%	-16.6%
13 Juros a receber	2.47	2.43	2.08	2.68	0.3%	28.8%
<b>14 Rendimento empresarial líquido (10-11-12+13)</b>	<b>410.16</b>	<b>460.12</b>	<b>507.55</b>	<b>527.38</b>	<b>52.0%</b>	<b>3.9%</b>
<b>15 Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)</b>	<b>77.6</b>	<b>87.2</b>	<b>91.88</b>	<b>96.78</b>	<b>9.5%</b>	<b>5.3%</b>
<b>16 Transferências de capital</b>	<b>19.74</b>	<b>7.05</b>	<b>14.05</b>	<b>14.62</b>	<b>1.4%</b>	<b>4.1%</b>

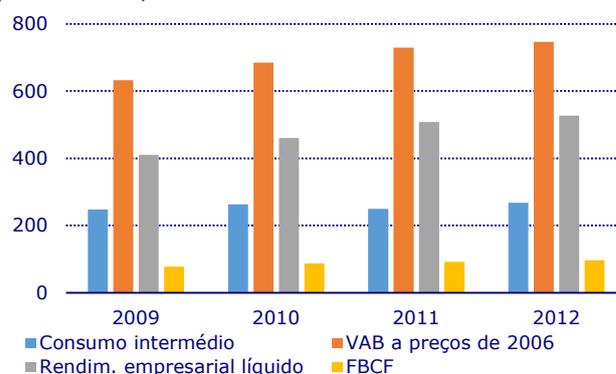
Fonte: INE, Contas Económicas da Silvicultura.

Na análise do VAB desde 2009 é notória uma progressão bastante positiva. Se de 2011 para 2012 se registou um aumento de 2.4%, de 2009 a 2012 o crescimento foi de 18%. O consumo intermédio também acompanhou esta evolução, mas comportou-se de forma mais modesta na comparação mais longa. De facto, de 2011 a 2012 verificou um aumento de 7% e, de 2009 a 2012 cresceu 8%.

De referir ainda que o rendimento empresarial líquido aumentou 3.9% de 2011 para 2012 e 28.6% de 2009 para 2012. Este facto resultou de outros aspectos interessantes: a rubrica de Outros subsídios à produção registou um acréscimo de 16.5% de 2011 a 2012 e de 319.6% de 2009 a 2012; as rendas e os juros a receber também aumentaram; os juros a pagar caíram 16.6% entre 2011 e 2012 e aumentaram apenas 4.6% de 2009 a 2012.

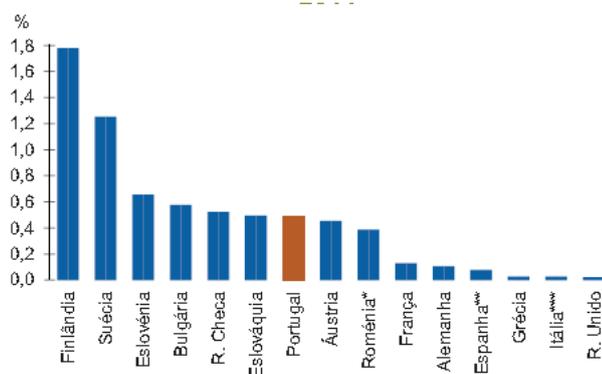
#### VAB, consumo intermédio, rendimento e FBCF na silvicultura

(milhões de euros)



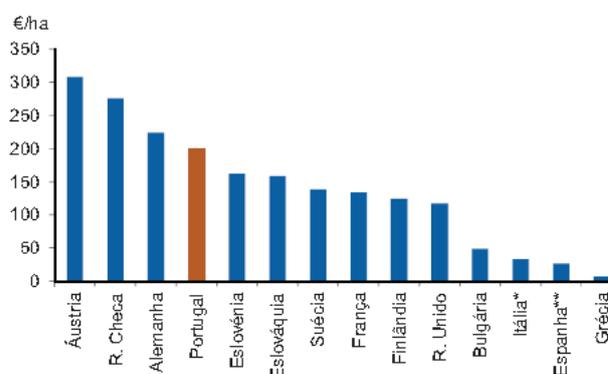
Fonte: INE, Contas Económicas da Silvicultura

#### VAB Silvicultura/ VAB nacional . 2011



\* 2006; \*\* 2007; \*\*\* 2010

#### VAB Silvicultura/ Área de floresta . 2011



Nota: Áreas de 2010 \* VAB 2006; \*\* VAB 2007

No que respeita ao FBCF, a progressão é igualmente bastante positiva. Entre 2011 e 2012, o investimento aumentou 5.3%, enquanto que, entre 2009 e 2012, o acréscimo foi de 24.7%.

**OPINIÃO**

Na comparação europeia, Portugal encontra-se bem posicionado relativamente ao VAB da silvicultura na comparação com o VAB nacional. Assim como no rácio do VAB da silvicultura e a área florestal, encontrando-se no grupo dos países que detêm os valores mais elevados.

	2012 (Proj)		2013 (Prev)		var. 2013/2012 (%)	
	t 1 000 euros		t 1 000 euros		t 1 000 euros	
Produtos resinosos	54 556	67 012	42 939	51 715	-21.3%	-22.8%
Mobiliário, construções de madeira e div. de vime	82 800	174 295	73 191	150 753	-11.6%	-13.5%
Madeira	2 573 705	473 348	3 561 196	548 931	38.4%	16.0%
Cortiça	75 194	132 240	78 134	135 719	3.9%	2.6%
Pastas de madeiras	112 216	50 021	146 545	66 140	30.6%	32.2%
Papel e cartão	973 987	928 763	991 804	960 511	1.8%	3.4%

Fonte: INE, Estatísticas agrícolas 2013.

	2012 (Proj)		2013 (Prev)		var. 2013/2012 (%)	
	t 1 000 euros		t 1 000 euros		t 1 000 euros	
Produtos resinosos	72 284	133 791	67 512	123 786	-6.6%	-7.5%
Mobiliário, construções de madeira e div. de vime	173 111	505 342	210 650	567 423	21.7%	12.3%
Madeira	2 794 952	607 996	3 412 137	674 390	22.1%	10.9%
Cortiça	193 115	836 767	200 933	836 165	4.0%	-0.1%
Pastas de madeiras	1 494 194	526 935	1 567 676	535 703	4.9%	1.7%
Papel e cartão	1 977 696	1 602 097	2 039 547	1 703 106	3.1%	6.3%

Fonte: INE, Estatísticas agrícolas 2013.

	2012 (Proj)		2013 (Prev)		var. 2013/2012 (%)	
	t 1 000 euros		t 1 000 euros		t 1 000 euros	
Produtos resinosos	17 728	66 779	24 573	72 071	38.6%	7.9%
Mobiliário, construções de madeira e div. de vime	90 311	331 046	137 459	416 670	52.2%	25.9%
Madeira	221 246	134 649	- 149 060	125 459	-167.4%	-6.8%
Cortiça	117 921	704 527	122 799	700 446	4.1%	-0.6%
Pastas de madeiras	1 381 979	476 914	1 421 131	469 563	2.8%	-1.5%
Papel e cartão	1 003 708	673 334	1 047 743	742 595	4.4%	10.3%

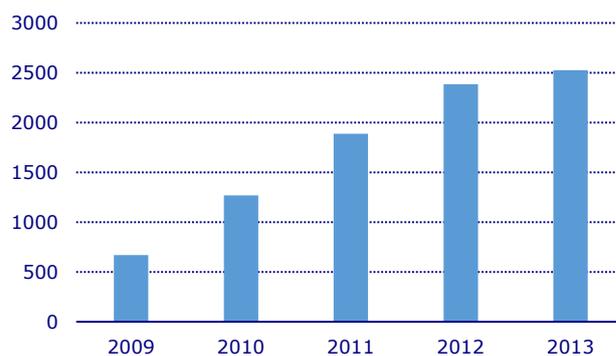
Fonte: INE, Estatísticas agrícolas 2013.

Em termos de comércio, a evolução do saldo comercial do sector da floresta é igualmente bastante significativa. Em 2013 atingiu um excedente de 2 526.8 milhões de euros, correspondendo a um aumento de 139.6 milhões de euros em relação a 2012. Esta variação de +5.8% resultou de um aumento das exportações superior ao aumento das importações. Se a comparação for em relação a 2009, onde o saldo comercial foi de +672 milhões de euros, o crescimento do saldo foi de 276%!

Ainda em relação a 2013, de salientar que todos os grupos de produtos apresentaram excedentes comerciais. A taxa de cobertura foi de 232.0% (mais 1.3 pontos percentuais face a 2012). As importações de produtos do sector florestal alcançaram 1,913.7 milhões de euros, correspondendo a um acréscimo de 4.8% em relação a 2012. Por seu turno, as exportações de produtos do sector florestal atingiram 4,440.6 milhões de euros, representando um aumento de 5.4% face ao ano anterior.

**Evolução do saldo comercial total do sector florestal**

(1 000 euros)

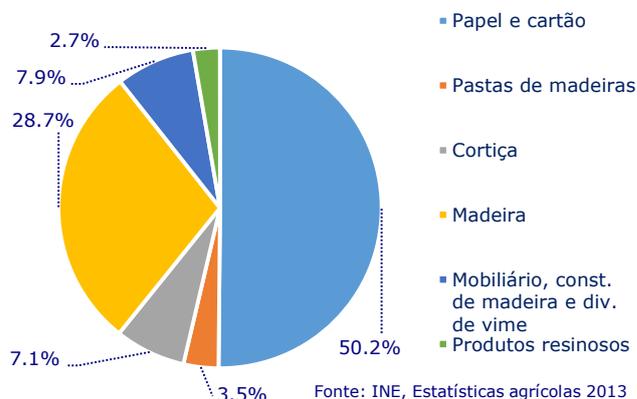


Fonte: INE, Estatísticas agrícolas 2013

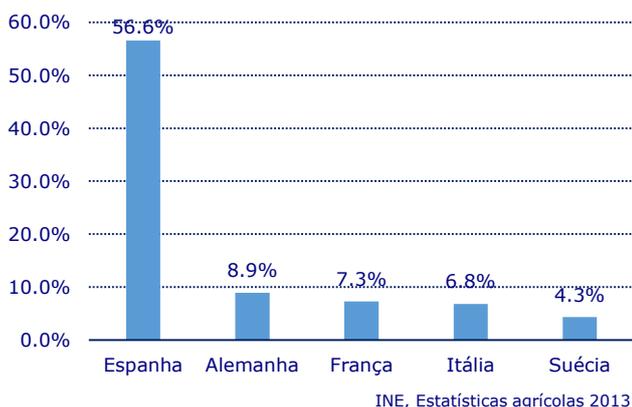
Nas importações, tanto em peso como em valor, ocorreu um acréscimo na Madeira e nas Pastas de madeira. Na Madeira, houve um aumento de importação em tonelagem de 38.4% e em valor de 16%. Nas pastas de madeira os acréscimos foram de 30.6% e de 32.2%, respectivamente. Contudo, se a análise incidir somente no valor das mercadorias, o grupo com maior peso nas importações é o do Papel e cartão (50.2%), seguido da Madeira (28.7%), do Mobiliário, construções de madeira e diversos de vime (7.9%) e da Cortiça (7.1%).

No Papel e cartão, o principal fornecedor em 2013 foi a Espanha com 56.6% do total de mercadoria, seguindo-se a grande distância a Alemanha com 8.9%, a França com 7.3%, a Itália com 6.8% e a Suécia com 4.3%. Relativamente ao outro principal produto importado, a Madeira, também a Espanha foi o principal fornecedor com uma quota de 56.3%, seguindo-se o Uruguai com 9.0%, a França com 7.7%, a Alemanha com 5.3% e os EUA com 4.6%.

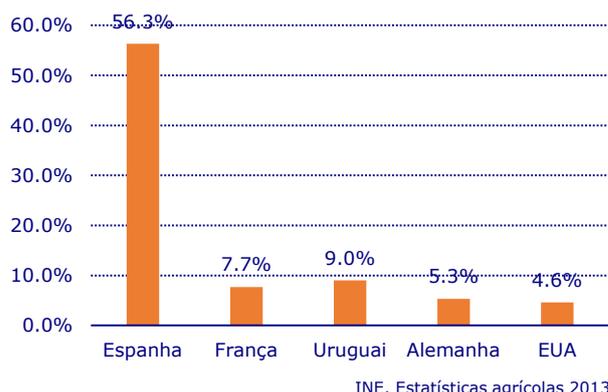
**Valor relativo de importações por produtos, 2013**



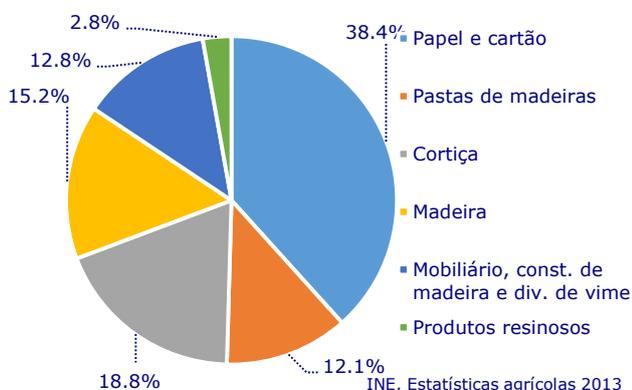
**Principais fornecedores de Papel e cartão, 2013**



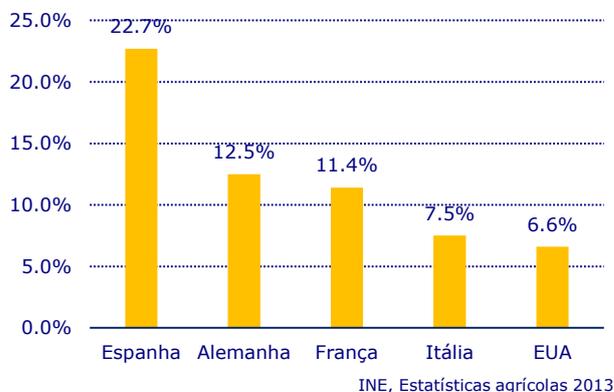
**Principais fornecedores de Madeira, 2013**



**Valor relativo de exportações por produtos, 2013**



**Principais fornecedores de Papel e cartão, 2013**



**OPINIÃO**

A evolução significativa das exportações resultou de variações acima dos 20%, em tonelagem, e acima de 10%, em valor, tanto do Mobiliário, construções em Madeira e diversos de vime, como da Madeira. Embora sejam classes com menor expressão em termos do valor das exportações total. De facto, Papel e cartão representaram em 2013 um peso relativo de 38.4%, e mostraram um crescimento de 3.1% em tonelagem e de 6.3% em valor. A alguma distância surge a Cortiça com uma quota de 18.8% no total do valor exportado. Em termos de tonelagem registou um aumento de 4.0% e em valor verificou uma muito ligeira contracção de 0.1%. A Madeira surge em terceiro lugar com uma quota de 15.2%.

No Papel e cartão, a Espanha foi igualmente o principal comprador, com uma quota de 22.7% em 2013, seguindo-se a Alemanha com 12.5%, a França com 11.4%, a Itália com 7.5% e os EUA com 6.6%. Na Cortiça, a França e os EUA lideram as compras, com 19.3% e 16.9%, seguindo-se Espanha com 10.8%, a Itália com 9.8% e a Alemanha com 8.9%.

**Conclusões**

Em termos internacionais tem vindo a crescer a importância socioeconómica do sector da Floresta, depois da recessão económica de 2008-2009, registando-se uma recuperação mais rápida nos blocos Ásia-Pacífico, América Latina e Caraíbas e América do Norte, havendo uma relativa estagnação da Europa.

Tal como noutros mercados, a China tem vindo a assumir um papel cada vez mais importante tanto como produtor como consumidor de produtos florestais, assumindo uma posição cimeira no comércio internacional.

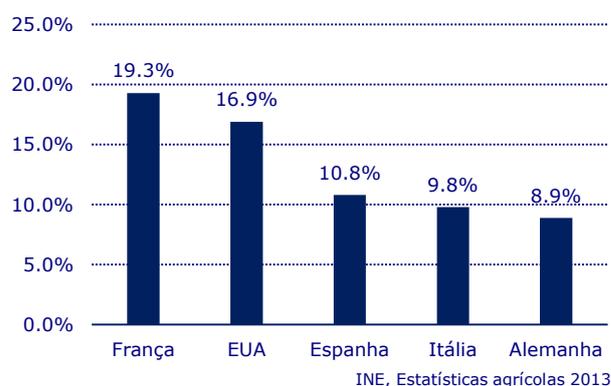
Para a Europa as florestas são um activo cada vez mais importante, sendo a madeira a principal fonte de rendimento do sector. Existe uma estratégia comunitária que visa assegurar a gestão sustentável e equilibrada numa lógica multifuncional das florestas da UE.

Em Portugal, a Fileira Florestal tem vindo a assumir uma importância económica crescente. Em termos de PIB nacional, o VAB do sector tem vindo a ganhar expressão (2.5%), para além de que os produtos florestais têm contribuído de forma significativa para o crescimento das exportações portuguesas. De facto, a Fileira florestal é um sector de forte pendor exportador, responsável por uma parte importante do comércio externo português (6.5% do total exportado).

Os saldos comerciais dos produtos florestais têm sido crescentemente positivos (com variações significativas de ano para ano), apresentando das maiores taxas de cobertura das importações pelas exportações. Em 2013 foi de 232%. A melhoria do saldo comercial deve-se muito ao segmento do Papel e cartão, onde Portugal é produtor de referência. Seguem-se a Cortiça e a Madeira.

No rácio entre o VAB da silvicultura e a área florestal, Portugal encontra-se no grupo de países líder, a par da Áustria, da República Checa e da Alemanha. E é igualmente dos países que emprega menos mão-de-obra, embora por área florestal o valor da mão-de-obra seja superior ao dos restantes países. Em termos comparativos, dentro da União Europeia, Portugal tem quotas superiores a 2% tanto na produção de toros de madeira para a indústria como na produção de papel e cartão.

É notório o aumento da competitividade e a capacidade de adaptação do país ao contexto internacional (no contexto da globalização, têm surgido novos concorrentes na Ásia e Europa de Leste). Contudo, torna-se evidente que é necessário continuar a estimular a produção florestal nacional para satisfazer a procura interna, para promover a substituição de importações e no aumento da capacidade exportadora.

**Principais compradores de Cortiça, 2013****Fontes:**

Comissão Europeia, "Uma nova estratégia da EU para as florestas e o sector florestal"

FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations – "2013 Global Forest Products Facts and Figures"

INE, Estatísticas agrícolas 2013

Eurostat